

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO INTERIOR DO AMAZONAS

Thiago Souza de Aguiar¹

1- Introdução

O Movimento Espírita tem por finalidade promover e realizar o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de todos.

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN) em 12 de abril de 2007, na sua Diretriz nº 4 – Adequação e multiplicação dos Centros espíritas - tem como um dos seus objetivos promover a implantação de novos centros em locais que se façam necessários.

A diretoria da Federação Espírita Amazonense (FEA,) através do seu Plano de Ação, em conformidade com o “Plano de Trabalho Nacional” e as “Diretrizes de dinamização das atividades Espíritas” (In: Orientação ao Centro Espírita), tem envidado esforços para a expansão do Espiritismo nos municípios do Amazonas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades que a FEA vem desenvolvendo nos últimos anos para a divulgação do Espiritismo no interior do estado, visando levar a mensagem consoladora do Espiritismo para o povo tão sofrido da floresta e das beiradas dos rios que enfrentam sérios problemas socioeconômicos, através da criação de instituições ou grupos de estudos e atividade de assistência e promoção social.

2- A odisséia para divulgar o Espiritismo no interior do Amazonas

a) O primeiro contato

O primeiro contato para a implantação de estudos doutrinários num município do Amazonas se dá com a visita de alguns diretores da FEA a locais previamente escolhidos, a partir do convite de algum morador ou pessoas espíritas que são transferidas para tais localidades e que demonstram interesse em implantar atividade de estudo no novo local de trabalho. Independente de haver pedidos ou não, ocasionalmente são visitadas localidades próximas a Manaus para avaliação de possibilidades. Neste segundo caso, quando não há nenhuma pessoa de contato no local, busca-se informações sobre a existência de espíritas, simpatizantes ou centros espíritas no município em postos de gasolina, farmácia, padarias, hotéis, tabernas, restaurantes, lanchonetes, enfim locais públicos, de grande circulação.

A partir das informações fornecidas nos locais citados procura-se os interessados em suas residências ou locais de trabalho. O visitado fica responsável para fazer contato com outras pessoas e simpatizantes. É marcada uma data dentro do prazo máximo de um mês para uma primeira reunião, geralmente dirigida pela presidente da FEA, esclarecendo o que é a doutrina espírita e seus princípios básicos, os benefícios que ela oferece àqueles que a estudam etc. A partir deste encontro, as pessoas presentes decidem se desejam a criação da atividade e, em

¹ Trabalhador da Federação Espírita Amazonense.

caso afirmativo, a periodicidade do encontro. Também é definido que inicialmente a atividade destinar-se-á aos adultos e posteriormente, se houver interesse, às crianças e jovens. É estabelecido o dia da semana e horário das próximas reuniões.

b) Local da reunião

O local da reunião depende da facilidade dos moradores em o conseguirem. Pode ser uma sala de aula cedida numa escola, uma sala de alguma instituição, uma garagem, o pátio de uma residência, um chapéu de palha em algum sítio ou até mesmo embaixo das árvores. Os moradores ficam responsáveis pela limpeza do local, por abri-lo no dia da reunião, pela providência de cadeiras quando necessário.

c) Atividades

Inicialmente são desenvolvidas atividades de estudo do Evangelho segundo o Espiritismo, seguida do passe e diálogo fraterno. Com a participação das crianças, tem início a evangelização infantil. Nesse estágio, observa-se que há pouco interesse dos jovens por essa atividade.

Após as atividades é servido um lanche ou uma sopa conforme as possibilidades da equipe.

As famílias participantes são cadastradas e mensalmente é distribuído um rancho, roupas, calçados e ocasionalmente medicamentos quando há atendimento médico voluntário. Alguns grupos desenvolvem atividades manuais para as mães, artísticas para as crianças e jovens, e de horta onde todos participam.

d) Acompanhamento dos grupos iniciantes

Nos dois primeiros anos, a diretoria da FEA, em sistema de rodízio, desloca-se para o município em questão para a implantação das atividades doutrinárias básicas: o estudo doutrinário, passe, diálogo fraterno e evangelização das crianças e jovens. Também são convidados trabalhadores e estudantes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita das casas espíritas, para integrarem a equipe de voluntários, principalmente quando há interesse pela evangelização de crianças e jovens.

Para os municípios mais distantes, que requerem deslocamento aéreo, a diretoria da FEA utiliza como intermediários os espíritas que desenvolvem suas profissões temporariamente no interior do estado. Em suas viagens a serviço, levam material doutrinário (livros, apostilas, revistas, mensagens etc), fazem palestras públicas, seminários, treinamentos para formação ou reciclagem de trabalhadores etc. Ressaltamos a valorosa ajuda de militares espíritas que nos seus períodos de serviço no interior colaboram de várias formas para a criação e manutenção dos grupos de estudo. Onde não há instituições espíritas, eles desenvolvem seus estudos nas próprias unidades militares.

Ainda nestes dois primeiros anos, a FEA mobiliza esforços em duas frentes de trabalho, uma para formação de trabalhadores locais, com treinamentos e convites para participação nos eventos do movimento espírita de Manaus, e outra na aquisição de lotes de terra para a construção de sede própria das instituições.

e) Principais dificuldades para as equipes de trabalho

Nos municípios mais próximos a Manaus, cujas viagens de ida e volta podem ser feitas no mesmo dia, os horários de saídas de barcos e balsas ocorrem em torno de 6:00h da manhã, o que torna necessário acordar muito mais cedo ainda para o deslocamento até os locais de embarque. Para esses municípios próximos, a viagem varia de 2 a 6 h, para uma hora de atividade no local, não restando tempo nem para fazer um almoço, para não correr o risco de perder o transporte de retorno.

Há um custo semanal para o deslocamento de ida e volta de pessoas e veículos em balsas, barcos ou com combustível em caso de viagem terrestre. Nos municípios mais distantes como São Gabriel da Cachoeira, Coari, Tefé, Tabatinga e outros, o deslocamento é feito em viagens de barco por mais de um dia ou por avião, o que eleva mais ainda os custos.

Nas viagens de barco, muitas vezes enfrentamos o imprevisto de acidentes com encalhes, pane nas máquinas e, em alguns casos mais raros, o problema de naufrágio.

No local da atividade, geralmente falta um espaço físico mais adequado para desenvolvimento das atividades de estudo doutrinário, passe, evangelização de crianças e jovens. Algumas vezes são improvisados bancos à sombra de árvores, ou esteiras para as crianças. Às vezes conseguem-se algumas cadeiras emprestadas com a vizinhança.

Em alguns municípios, há a colaboração de profissionais que são transferidos para essas localidades por motivo de trabalho, como médicos recém formados, juízes, professores universitários etc, contudo quando estes retornam para Manaus a atividade fica interrompida.

2- Municípios que já possuem instituição espírita ou grupo de estudo doutrinário

Segundo informações do pesquisador Samuel Magalhães, no seu artigo Primórdio do Espiritismo no Amazonas, (In: Anuário Histórico Espírita 2003), informa sobre um Centro Espírita no município de Codajaz, no início do século XX, mas atualmente não há registro de nenhuma atividade espírita. Também em Parintins, foi criado o Grupo Espírita Amor e Caridade, em 1907, e reativado pela FEA em 2004, com a presença da sua presidente, Sandra Moraes, do orador espírita José Raul Teixeira e parte do coral Canto de Luz, do Centro Espírita Allan Kardec.

Seguem abaixo os municípios com atividade espírita que a FEA tem conhecimento de sua existência:

1. Balbina – Centro Espírita Rebanho de Jesus
2. Barcelos – Grupo de Estudo na Junta Militar
3. Boa Vista do Ramos - Grupo de Estudo do Evangelho
4. Cacaú Pirera – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade
5. Canutama – Grupo de Estudo do Evangelho

6. Careiro Castanho – Grupo de Estudo do Evangelho
 7. Coari – Centro Espírita Chico Xavier
 8. Eirunepé – Centro Espírita Fonte de Luz (desativado)
 9. Humaitá – Centro Espírita Allan Kardec
 10. Iranduba – Grupo de Estudo do Evangelho
 11. Itacoatiara – Centro Espírita Maria Dolores
 12. Lábrea – Associação Espírita Casa da Esperança
 13. Manaquiri – Sociedade Espírita Bezerra de Menezes
 14. Nhamundá – Grupo de Estudo Vinha de Luz
 15. Parintins – Grupo Espírita Amor e Caridade
 16. Pitinga – Centro Espírita Chico Xavier
 17. Presidente Figueiredo – Fonte de Luz
 18. São Gabriel da Cachoeira – Centro Espírita Caminho da Luz
 19. Tefé – Centro Espírita Pioneiros da Luz
 20. Urucurituba – S.E. Recanto de Paz
 21. BR-174 km3 Comunidade 23 de Setembro - Grupo de Estudo do Evangelho
- Localidades já visitadas em 2008: Silves, Novo Ayrão, Autazes, Barreirinha, Comunidade Novo Remanso, Manacapuru, Tapauá e Rio Preto da Eva

3- Conclusão

Diante desse gigante verde a espera da sementeira do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, pois são 62 municípios no Amazonas, constatamos a necessidade de o movimento espírita de Manaus, onde se concentra o maior número de casas na sua maioria já estruturadas, somar esforços para levar a esses irmãos mais distantes, o seu conhecimento e experiência, também num exercício de renúncia, desprendimento, simplicidade, perseverança para vencer semanalmente as grandes distâncias geográficas e as dificuldades de deslocamento através dos rios e florestas.

Fontes de Consulta

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Anuário Histórico Espírita 2003: Primórdio do Espiritismo no Amazonas**. São Paulo: Editora Madras, 2003. 35 p.

Orientação ao Centro Espírita, Rio de Janeiro, FEB, 2007.

Plano de Trabalho para o Movimento Brasileiro (2007-2012), RJ:FEB, 2007.